



MERCADO UMA SÓ VISITA CHEGA PARA PERCEBER QUE NÃO HÁ ANIMAL QUE INTIMIDE OS CHINESES. RATOS, VERMES, COBRAS... TUDO PODE CHEGAR AO PRATO



COMER O MUNDO

Tradições raras

Os chineses do Norte da China costumam dizer que os do Sul comem tudo o que tiver quatro pernas, menos uma mesa, e tudo o que tenha duas asas, exceto um avião. Quem visitar o país, acredita que isto se aplica a qualquer um

Certo dia, o Imperador Qianlong, um general chinês, decidiu juntar-se às suas tropas numa casa de chá. Quando chegou a sua vez, cumpriu o ritual de servir todos os que estavam à mesa. Admirados, os militares pediram autorização para se curvar. Queriam agradecer. Ele recusou, para não ser reconhecido. Pediu-lhes, então, que batessem gentilmente três dedos na mesa. O dedo médio como sinal da cabeça curvada, o anelar e o indicador para simbolizar os braços prostrados.

O gesto aconteceu pela primeira vez há mais de duzentos anos e, lenda ou não, sobrevive até hoje. É o que desco-

brimos durante um *yam cha* em Cantão. Uma das regiões da China com mais interesse gastronómico e a nossa porta de entrada na barriga do país. A tradição do *yam cha* junta dois dos rituais chineses mais tradicionais. Beber chá e comer *dim sum*, uma variedade de iguarias que têm em comum o facto de serem cozinhadas a vapor. Provamos os famosos *dumplings*, pequenos embrulhos de massa recheados. Normalmente, são preparados com camarão ou carne de porco, misturado com combinações sempre diferentes de gengibre, cebolinho, alho, citronela, coentros e vegetais.

Só que a raridade da alimentação chinesa vai muito mais além das tradições seculares impressionantes que ainda hoje se mantêm. Basta visitar um mercado para perceber que a imaginação dos chineses se supera todos os dias. Não há animal que os intimide. Desde rato, a vermes, passando pela cobra ou tubarão, até ao cão. Tudo pode chegar ao prato. O objetivo não é chocar quem passa, para eles é normal. E muitas destas coisas estranhas aparecem durante os anos de fome que mar-

Yam cha

A tradição do *yam cha* começou durante a rota da seda, com as casas de chá que foram aparecendo em pontos estratégicos e onde os mercadores aproveitavam para descansar. Enquanto estavam sentados era servido um chá quente.



caram a história da China, num passado ainda não muito distante.

Claro que as condições geográficas também influenciam a variedade alimentar. E, temos de admitir, uma coisa é compreender, outra coisa é ficar tentado a provar. À escolha também estão, já cozinhadas, as patas dos mais variados animais ou gelatinas, de cores duvidosas, que não se percebe de que são. A barreira linguística não facilita. E, acreditamos, às vezes é melhor que seja assim.

Durante o século três, os chineses chegaram à definição do que seria a refeição perfeita. É fundamental que inclua as cinco cores, preto, branco, vermelho, amarelo e verde. E os cinco sabores, doce, salgado, amargo, ácido e picante. Sem esquecer as cinco técnicas de cozinha, cozedura, grelhado, frito, cozido a vapor e cru. Só não define os ingredientes. Na China, vigora a lei da liberdade alimentar. ■



MARIA E KIKO MARTINS
NA CHINA



VEJA O VÍDEO
COM A RECEITA
DE PATO À
PEQUIM EM
[www.expresso.pt/
life&style](http://www.expresso.pt/life&style)